

## **XXIII Encontro Anual da ANPOCS**

Caxambú, 19 a 23 de Outubro de 1999.

### **GT 08: MÍDIA, OPINIÃO PÚBLICA E ELEIÇÕES**

Coordenadores: Profs. Marcus Figueiredo (IUPERJ) e Vera Chaia (PUC/SP)

#### **AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO PRESIDENTE E VOTO : QUEM SÃO OS "ELEITORES RETROSPECTIVOS" ? (\*)**

YAN DE SOUZA CARREIRÃO (\*\*)

---

(\*) Versão Preliminar.

(\*\*) Professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina e doutorando em Ciência Política pela Universidade de São Paulo.

(E-mail: yan@cfh.ufsc.br).

## **Apresentação (\*)**

O trabalho inicia mostrando dados que evidenciam a importância da avaliação que os eleitores brasileiros fazem do desempenho governamental (particularmente o desempenho econômico) na sua decisão de voto para presidente da República, especialmente nas eleições de 1994 e 1998.

A seguir é feita uma análise mais detalhada, tentando verificar se há diferenças significativas na ocorrência deste tipo de voto ("retrospectivo"), segundo algumas características sócio-econômicas e atitudinais dos eleitores.

### **1) As Teses do Voto Retrospectivo e do Voto Econômico**

Há um grande debate na literatura internacional sobre a importância da avaliação que os eleitores fazem a respeito do desempenho do governo, especialmente nas questões econômicas. Algumas das principais teses são:

i) a avaliação que o eleitor faz do desempenho do governo influencia seu voto. É a tese do "voto retrospectivo": eleitores que avaliam positivamente o governo em exercício tendem a votar no candidato do governo, enquanto eleitores que avaliam negativamente o governo tendem a votar na oposição (ver Downs, 1957; Key, 1966 e Fiorina, 1981, dentre outros);

---

(\*) Este trabalho é fruto parcial de pesquisa de doutorado em andamento. Agradeço: ao Cesop - especialmente a seus coordenadores, Plínio Dentzien e Rachel Meneguello, e à pesquisadora Paula Cencig, pela solicitude no fornecimento dos dados; à Fundação Perseu Abramo, especialmente a Gustavo Venturi, pela cessão de dados; ao Datafolha, pela permissão para pesquisar no arquivo; à CAPES, pelo apoio através de Bolsa de PICD; ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da USP, pelos recursos necessários à obtenção de grande parte dos dados.

ii) a avaliação do eleitor sobre o estado da economia influencia fortemente a avaliação que os eleitores fazem do governo e, portanto, sua decisão de voto. É a tese do "voto econômico": se a economia vai bem, o eleitor tende a votar no candidato do governo e se ela vai mal, ele tende a votar na oposição, especialmente se o estado da economia puder ser claramente associado a certas ações do governo. Trata-se de um versão particular do "voto retrospectivo", em torno da qual há uma forte polêmica (Kramer, 1971; Tufte, 1975; Lewis-Beck, 1988; Paldam, 1991; Remmer, 1991; Powell & Whitten, 1993; Echegaray, 1996; Cheibub & Przeworski, 1997, dentre outros).

## **2) Voto Retrospectivo e Voto Econômico no Brasil**

Em trabalho anterior <sup>1</sup>, analisei um conjunto de dados de surveys relativos ao período 1987/98 em que acredito ter mostrado que a avaliação de desempenho do presidente foi significativamente influenciada pelo estado da economia, por sua vez refletido na avaliação feita pelos eleitores dos planos econômicos levados a cabo neste período, no Brasil. Além disso, a intenção de voto foi influenciada por esta avaliação de desempenho dos presidentes em exercício (e de seus planos econômicos).

A Tabela 1 destaca alguns daqueles dados, referentes a coeficientes de correlação (de Pearson) entre taxas (%) de intenção de voto no candidato do governo e taxas (%) de eleitores que avaliavam positivamente o governo e seu plano econômico, taxas estas coletadas através de surveys ao longo do período 1990/98. <sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> "Avaliação de Desempenho Governamental e 'Voto Econômico' nas Eleições Presidenciais (Brasil - 1987/98)", apresentado no Seminário Internacional: "Partidos Políticos, Comportamento Eleitoral e Eleições em Perspectiva Comparada" (USP/março/1999), a ser publicado na Revista Lua Nova.

<sup>2</sup> Muitos outros dados relacionando as variáveis intenção de voto, avaliação do governo e de seu plano econômico entre si (incluindo o período 1987/90) e com indicadores macro-econômicos efetivos (inflação, desemprego, crescimento econômico e renda) são apresentados naquele trabalho.

TABELA 1

Correlações: Intenção de Voto x Avaliação de Desempenho do Governo x Avaliação do Plano Real (Dados Agregados -1990/98)

1ª Variável	2ª Variável	Coef. Correl. (Pearson)	Nº de Observações (N)	Período
Intenção de Voto	Aval. Desemp. Governo	0,87**	27	1993/98
Intenção de Voto	Aval.Plano p/ País	0,83**	18	1993/98
Aval. Desemp. Governo	Aval.Plano p/ País	0,80**	24	1990/98

Fontes: Datafolha e Ibope (diversas pesquisas).

\*\* Coeficientes significativos ao nível de 0,01.

Ver questões dos surveys e operacionalização das variáveis no Apêndice.

Embora com base em números limitados de observações (que, além disso, referem-se quase exclusivamente ao período do Plano Real), a relação entre as três variáveis aparece de forma nítida na Tabela 1, através dos altos coeficientes de correlação entre elas. Trata-se, porém, de correlações entre dados agregados, ao longo do tempo e não entre dados individuais dos eleitores numa mesma eleição.

A Tabela 2 complementa com dados deste último tipo (não analisados naquele trabalho anterior), mostrando os coeficientes Gama de correlação entre intenção de voto e avaliação do Plano Real, para 5 pesquisas (3 em 1994 e 2 em 1998).<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Todas as variáveis foram operacionalizadas como variáveis ordinais (ver Apêndice 1) e por isso foi utilizado o coeficiente Gama

TABELA 2

Correlações: Intenção de Voto x Avaliação de Desempenho do  
 Governo x Avaliação do Plano Real (Dados Individuais - 1994 e 1998)

1ª Variável	2ª Variável	PESQUISAS (P)				
		P1 Jul/94	P2 Ago/94	P3 Set/94	P4 Jul/98	P5 Set/98
Intenção de Voto	Aval. Des. Governo	ND	0,17**	0,31**	0,63**	0,70**
Intenção de Voto	Aval.Plano p/ País	0,31**	0,37**	0,50**	0,54**	0,56**
Aval. Des. Governo	Aval.Plano p/ País	ND	0,53**	0,58**	0,74**	0,70**

Fontes: Datafolha (P1 a P3, pesquisas nacionais) e Fundação Perseu Abramo (P4, pesquisa nacional, e P5, pesquisa feita nas capitais).

ND = Não há Dados ; \*\* Coeficientes significativos ao nível de 0,01.

Como se pode ver, houve, durante a campanha eleitoral de 1994, uma crescente associação entre, de um lado, a intenção de voto dos eleitores, e, de outro, a avaliação que eles faziam, tanto do desempenho geral do governo Itamar (coeficiente Gama de 0,17 passa para 0,31), quanto dos efeitos do Plano Real para o país (de 0,31 para 0,50). A avaliação do plano subiu rapidamente após a troca da moeda (em julho) e a avaliação do governo Itamar seguiu esta mesma tendência.<sup>4</sup> Mas, mesmo às vésperas da eleição, a intenção de voto esteve menos correlacionada com a avaliação de desempenho do governo Itamar (coeficiente Gama de 0,31) e mais com a avaliação do Plano Real (0,50). A intenção de voto seguiu mais de perto a avaliação do plano, provavelmente em razão da imagem de FHC estar mais associada ao Real do que ao governo Itamar.

Em 1998, como seria de esperar, essa relação se inverte. Sendo FHC presidente já por quase 4 anos, é natural que a maioria dos eleitores ao decidir seu voto levasse mais em conta uma avaliação global do governo (coeficiente de 0,70 às vésperas da eleição) do que apenas do Plano Real. Mas a avaliação do

<sup>4</sup> Ver Mendes e Venturi, 1994.

plano era um componente central da avaliação de desempenho global do governo e, por isso, a correlação entre intenção de voto e avaliação do plano ainda era forte (0,56).

Observe-se que as motivações apresentadas pelos eleitores para seu voto, tanto em 1994 quanto em 1998 corroboram a tese de que a avaliação do governo e do Plano Real foram componentes dos mais relevantes na decisão de voto: a aprovação ao Plano Real (em 1994 e 1998) e ao governo (em 1998) foram, de longe, as maiores razões de voto em FHC nas duas eleições. No que se refere a 1994, Mendes e Venturi (1994: 43) mostram que ao final de setembro, 55 % dos eleitores de FHC apontavam o plano como razão de seu voto. Além de nenhuma outra resposta chegar a 10 %, estes eleitores representavam 26 % do total de eleitores, "por si só mais que toda a votação de Lula". Quanto a 1998, pesquisa realizada pelo Datafolha em junho apontava os três principais motivos indicados pelos eleitores para votar em FHC: 1º) aprova o plano Real / política econômica = 67 % ; 2º) aprova governo atual = 17% ; 3º) imagem pessoal do presidente (culto, inteligente, honesto) = 10 %.

Além disso, pesquisa Datafolha de maio de 1998 apontava como principais motivos de rejeição a FHC ("não votaria nele de jeito nenhum") os seguintes: 1º) desemprego = 33 % ; 2º) insatisfação com o governo em geral = 31 % ; 3º) críticas à política econômica = 21 %.

### **3) Quem São os Eleitores Retrospectivos ?**

Até aqui o objetivo foi (recuperando dados apresentados em trabalho anterior e acrescentando outros) mostrar a ocorrência significativa do voto retrospectivo (e econômico) entre os eleitores brasileiros, especialmente nas duas últimas eleições presidenciais.

O objetivo central desta seção será o de verificar se determinadas características sócio-econômicas e atitudinais dos eleitores levam à maior ou menor "prática" do "voto retrospectivo". Mais especificamente, será verificado se o

voto retrospectivo aumenta entre os eleitores menos instruídos, os menos interessados na política, os mais "cínicos" (descrentes na política e seus resultados) e os menos participativos politicamente. Como aponta Fiorina (1982), este seria o comportamento esperado a partir da concepção presente nas análises iniciais da "Escola de Michigan" e materializada na tipologia do eleitorado segundo seu nível de "conceitualização política", elaborada por Campbell et al (1960) e Converse (1964). Naquela tipologia, o comportamento de tipo retrospectivo é englobado no tipo de comportamento denominado "nature of the times" (o voto segundo a "natureza dos tempos"), com fortes conotações pejorativas e associado aos eleitores com menor informação política e capacidade cognitiva.

Wattenberg (1991: 132 e seg.) critica essa conotação pejorativa dada ao voto retrospectivo pelos estudos iniciais de Michigan. Afirma que, ao se concentrar nas medidas de sofisticação política dos eleitores e tomar como padrão de sofisticação o eleitor que vota com base no conhecimento das diversas posições políticas de cada partido (voto baseado em issues), aqueles estudos falharam em perceber as possíveis funções do voto retrospectivo para o sistema político. Wattenberg atenta para o contra-argumento implícito naquela depreciação inicial: o de que os "maus tempos" (ou bons) mesmo tendo pouco a ver com as ações do governo em exercício, levarão a que este último, mesmo assim seja punido (recompensado). Mas nota que a mera punição por "maus tempos" ou a recompensa por "bons tempos" já cumpre a função de gerar incentivos para a ação dos governantes.<sup>5</sup>

Fiorina (1981) além de fazer a mesma crítica feita por Wattenberg, mostra, com base em dados de surveys relativos a eleições presidenciais norte-americanas entre 1952 e 1976, que não havia muitas diferenças entre os eleitores, em termos de variáveis sócio-econômicas e atitudinais, quanto ao voto retrospectivo. Quando ocorriam algumas diferenças, elas eram, em geral, no

---

<sup>5</sup> Na realidade há um complicador: embora no longo prazo haja limites para isso, os governantes podem utilizar estratégias para oferecer "bons tempos" exatamente nos momentos eleitorais (os ciclo-econômico-eleitorais).

sentido inverso: eleitores mais educados e interessados teriam leve tendência maior a votar retrospectivamente (do que os eleitores menos instruídos e interessados politicamente). Conclui propondo que o voto retrospectivo pode não ser uma forma primitiva de comportamento, e que "talvez ... estes julgamentos do desempenho passado sejam a melhor informação que todos têm no mundo altamente incerto da política e, portanto, são usados por todos os indivíduos igualmente" (Fiorina, 1981: 62).

Seguindo esta linha, o objetivo aqui é o de contribuir para a investigação desta temática em relação ao eleitorado brasileiro. Ou seja, se parte significativa do eleitorado parece votar de acordo com a tese do voto retrospectivo, o que se quer saber é se a intensidade com que ocorre esse comportamento é diferente entre diferentes tipos de eleitores (segundo certas características relacionadas à sua capacidade cognitiva e interesse pela política). Do ponto de vista operacional, neste estudo, a intensidade da ocorrência do voto retrospectivo será medida pela correlação entre intenção de voto e avaliação do desempenho governamental. Uma alta correlação entre as duas variáveis deve corresponder a uma situação em que uma alta proporção dos eleitores que avaliam o governo positivamente vota no candidato do governo (numa determinada eleição), enquanto uma alta proporção dos eleitores que avaliam o governo negativamente vota em um candidato da oposição.

A primeira variável a ter sua influência sobre o voto retrospectivo investigada será a **escolaridade**. A Tabela 3 mostra, para 4 pesquisas, os coeficientes Gama de correlação entre intenção de voto e avaliação de desempenho do governo, para cada nível de instrução dos eleitores (ou seja, mostra a relação entre as duas primeiras variáveis, controlada pela terceira).

Embora haja diferenças razoáveis entre as diversas pesquisas, com algumas exceções, há um padrão claro: aumenta a correlação entre intenção de voto e avaliação do governo à medida que cresce a escolaridade dos eleitores.



TABELA 3

Correlações: Intenção de Voto x Avaliação de Desempenho do Governo, segundo o Nível de Escolaridade do Eleitor (1994 e 1998)

Nível De Escolaridade <sup>(1)</sup>	PESQUISAS (P)			
	P2 (Ago/94)	P3 (Set/94)	P4 (Jul/98)	P5 (Set/98)
1	-0,01	0,29**	0,63**	0,72**
2	0,15**	0,26**	0,67**	0,78**
3	0,25**	0,39**	0,69**	0,81**
4	0,42**	0,58**	0,78**	0,78**

Fontes: Datafolha (P2 e P3, pesquisas nacionais) e Fundação Perseu Abramo (P4, pesquisa nacional, e P5, pesquisa feita nas capitais).

(1) Ver operacionalização dos níveis de escolaridade no Apêndice.

\*\* coeficientes Gama significativos ao nível de 0,01;

A Tabela 4 é semelhante à acima, agora relacionando intenção de voto e avaliação dos efeitos do Plano Real para o país, segundo os níveis de escolaridade dos eleitores. Os dados revelam aproximadamente o mesmo padrão encontrado na anterior: com algumas exceções, as correlações aumentam com o crescimento da escolaridade. A única diferença significativa é que os coeficientes calculados para as duas pesquisas de 1994 são todos mais altos do que os apresentados acima (entre intenção de voto e avaliação do governo) para estas pesquisas, enquanto o contrário acontece em 1998 - o que se deve ao fato, já comentado na Tabela 2, de que a intenção de voto em 1994 esteve mais relacionada com a avaliação do Plano Real do que com a avaliação do governo Itamar, ocorrendo o inverso em 1998. Pode-se dizer que o "voto econômico" foi um comportamento disseminado entre todas as categorias de eleitores - já que todos os coeficientes são médios ou altos -, embora crescesse com a escolaridade dos eleitores.

TABELA 4

Correlações: Intenção de Voto x Avaliação dos Efeitos do Plano Real  
p/ o País, segundo o Nível de Escolaridade do Eleitor (1994 e 1998)

Nível de Escolaridade <sup>(1)</sup>	PESQUISAS (P)			
	P2 (Ago/94)	P3 (Set/94)	P4 (Jul/98)	P5 (Set/98)
1	0,46**	0,54**	0,56**	0,54**
2	0,40**	0,52**	0,56**	0,73**
3	0,44**	0,59**	0,59**	0,60**
4	0,69**	0,70**	0,67**	0,78**

Fontes: Datafolha (P2 e P3, pesquisas nacionais) e Fundação Perseu Abramo (P4, pesquisa nacional, e P5, pesquisa feita nas capitais).

(1) Ver operacionalização dos níveis de escolaridade no Apêndice.

\*\* coeficientes Gama significativos ao nível de 0,01;

Um possível problema na interpretação destes dados poderia estar relacionado ao fato de que a variável escolaridade em geral é bastante associada à variável renda - o que se confirma nos dados das pesquisas acima (com coeficientes de correlação entre as duas variáveis oscilando entre 0,58 e 0,63). Assim, as relações encontradas entre intenção de voto e avaliação de desempenho do governo para cada nível de escolaridade, embora não mostradas aqui, são semelhantes às encontradas entre aquelas variáveis, para cada nível de renda dos eleitores. Poder-se-ia pensar que o crescimento das correlações entre intenção de voto e avaliação de desempenho com o crescimento da escolaridade dos eleitores, se devesse a uma relação entre escolaridade / renda dos eleitores e intenção de voto: os mais ricos e instruídos tenderiam a avaliar mais positivamente os governos Itamar e FHC e o Plano Real - e, por conseguinte, a votar em FHC - em maior grau do que os menos instruídos e mais pobres. Mas a análise das correlações entre, de um lado, intenção de voto e avaliação de desempenho e, de outro, escolaridade e renda, debilita essa interpretação, como mostra a Tabela 5.

Vemos na tabela que os coeficientes de correlação são todos muito baixos e alguns estatisticamente não-significativos. Em relação à avaliação de desempenho do governo, inclusive, são quase todos negativos. Há uma leve tendência de os mais instruídos serem mais críticos na avaliação do governo.

TABELA 5

Correlações: Intenção de Voto / Avaliação de Desempenho do Governo / Avaliação do Plano Real x Escolaridade / Renda (1994 e 1998)

1ª Variável	2ª Variável	PESQUISAS (P)				
		P1 (Jul/94)	P2 (Ago/94)	P3 (Set/94)	P4 (Jul/98)	P5 (Set/98)
Intenção de Voto	Escolaridade	0,13**	0,10**	-0,10**	- 0,07**	- 0,03
Intenção de Voto	Renda	0,12**	0,10**	-0,02	0,03	0,12**
Aval. Desemp. Governo	Escolaridade	ND	- 0,14**	-0,20**	- 0,07**	- 0,04
Aval. Desemp. Governo	Renda	ND	- 0,09**	-0,08**	- 0,05	0,02
Aval. Plano Real	Escolaridade	0,10*	0,07	- 0,06	- 0,04	0,02
Aval. Plano Real	Renda	0,13**	0,08**	0,03	0,00	0,07*

Fontes: Datafolha (P1 a P3, pesquisas nacionais) e Fundação Perseu Abramo (P4 , pesquisa nacional, e P5, pesquisa feita nas capitais).

\* Coeficientes significativos ao nível de 0,05; \*\* Coeficientes significativos ao nível de 0,01; Demais coeficientes são estatisticamente não-significativos ; ND = Não há Dados.

O crescimento da correlação entre avaliação de desempenho do governo e intenção de voto à medida que cresce a escolaridade e renda poderia se dever ainda a alguma outra variável, como a identificação partidária dos eleitores. Mas, embora essa variável tenha realmente um peso na explicação de parte da decisão do voto, ela não está fortemente associada com a escolaridade e a renda, conforme mostra a Tabela 6.

TABELA 6

Correlações: Identificação Partidária (IP) x Escolaridade / Renda  
(Dados Individuais - 1994 e 1998)

Variável correlacionada c/ Identificação Partidária	PESQUISAS (P)			
	P1 (Jul/94)	P2 (Ago/94)	P4 (Jul/98)	P5 (Set/98)
Escolaridade	-0,04*	-0,11**	-0,07**	-0,02
Renda	-0,02	-0,11**	-0,03	0,10**

Fontes: Datafolha (P1 e P2, pesquisas nacionais) e Fundação Perseu Abramo (P4, pesquisa nacional, e P5, pesquisa feita nas capitais).

\* Coeficientes significativos ao nível de 0,05 ; \*\* coeficientes significat. ao nível de 0,01; Os demais coeficientes são estatisticamente não-significativos.

Os valores dos coeficientes Gama são todos muito baixos e quase todos negativos, o que, neste caso, significa que os eleitores de maior renda e escolaridade têm uma leve tendência a preferirem mais os "partidos de oposição" do que os "partidos do governo" (ver operacionalização da variável identificação partidária no Apêndice).

Concluindo, descartadas as principais possíveis fontes de uma interpretação espúria das relações existentes entre as variáveis, creio ser possível dizer que as expectativas derivadas da tese do voto retrospectivo e do voto econômico se realizam em maior grau entre os eleitores de maior nível do que entre os de menor nível de escolaridade, embora, principalmente no que se refere ao voto econômico, seja um comportamento mais ou menos generalizado para todos os eleitores.

A análise a seguir tenta verificar se o comportamento retrospectivo está associado de alguma forma aos graus de interesse político, de participação política e de "cinismo político" dos eleitores. Esta análise se baseia nos dados

de uma única pesquisa, já que é a única para a qual disponho no momento de dados relativos a essas variáveis. Trata-se de pesquisa com amostra representativa do eleitorado nacional realizada pelo Datafolha em setembro de 1994.

Uma primeira variável, **interesse pela política**, foi operacionalizada através de um índice, calculado a partir das respostas a 3 questões (ver Apêndice). A Tabela 7 relaciona o comportamento retrospectivo (operacionalizado através da correlação entre avaliação de desempenho do governo e intenção de voto) e o grau de interesse dos eleitores pela política.

TABELA 7  
Comportamento Retrospectivo (Correlação entre Avaliação de Desempenho do Governo e Intenção de Voto), segundo Grau de Interesse Político do Eleitor

Grau de Interesse pela Política	Coef. Gama de Correlação
Baixo	0,42**
Médio	0,58**
Alto	0,76**

Fonte: Datafolha (pesquisa nacional - set./94).

\*\* Coeficientes significativos ao nível de 0,01.

Os dados da tabela evidenciam coeficientes razoavelmente significativos em todas as categorias de eleitores, mas também o crescimento do "voto retrospectivo" à medida que cresce o nível de interesse dos eleitores pela política.

Uma segunda variável estudada, **participação política**, também foi operacionalizada através de um índice, calculado a partir das respostas a 5 questões (ver Apêndice). A Tabela 8 relaciona o comportamento retrospectivo e o grau de participação política dos eleitores.

TABELA 8

Comportamento Retrospectivo (Correlação entre Avaliação de Desempenho do Governo e Intenção de Voto), segundo Grau de Participação Política do Eleitor .

Grau de Participação Política	Coef. Gama de Correlação
Muito Baixo	0,47**
Baixo	0,56**
Médio	0,66**
Alto	0,69**
Muito Alto	0,85**

Fonte: Datafolha (Pesq. Nacional - set./94).

\*\* Coeficientes significativos ao nível de 0,01.

Da mesma forma que para a variável interesse político, aqui fica evidente o crescimento do comportamento retrospectivo com o crescimento do grau de participação política dos eleitores (embora os coeficientes de correlação entre avaliação do governo e intenção de voto sejam significativos mesmo entre os eleitores menos participativos).

Uma última variável, "**cinismo político**" (entendido como a descrença nos políticos e/ou na política, ou, mais especificamente, na possibilidade da política alterar significativamente a vida das pessoas), foi operacionalizada através da resposta a uma única questão (ver Apêndice). Aqui certamente a forma como foi operacionalizada a variável é menos adequada do que nos outros casos, mas creio ser uma aproximação razoável do que se pretende expressar com a noção de "cinismo político".

A Tabela 9 mostra o relacionamento entre o comportamento retrospectivo e o grau de "cinismo político" dos eleitores.

TABELA 9

Comportamento Retrospectivo (Correlação entre Avaliação de Desempenho do Governo e Intenção de Voto), segundo Grau de "Cinismo Político" do Eleitor .

Grau de "Cinismo Político"	Coef. Gama de Correlação
Alto	0,47**
Médio	0,64**
Baixo	0,81**

Fonte: Datafolha (Pesq. Nacional - set./94).

\*\* Coeficientes significativos ao nível de 0,01.

Pode-se ver na tabela um forte crescimento do voto retrospectivo à medida que declina o grau de "cinismo político" dos eleitores. Ou seja, entre os eleitores que julgam que o resultado das eleições "não pode mudar suas vidas", a correlação entre a avaliação de desempenho do governo e o voto é bem menor do que entre os eleitores que julgam que o resultado das eleições "pode mudar muito suas vidas". Mas, mesmo entre os mais "cínicos" parece haver incidência significativa do "voto retrospectivo".

Antes de concluir, é importante mostrar que, apesar de haver alguma correlação entre estas variáveis acima (escolaridade, interesse, participação e "cinismo" políticos), há também diferenças entre elas. A Tabela 10 nos mostra as correlações entre estas variáveis. A mais alta correlação ocorre entre interesse e participação política (coef. de 0,49), mas mesmo aí, nem todos os eleitores mais interessados são os mais participativos. Com mais evidência ainda pode-se afirmar que os eleitores mais escolarizados não são necessariamente os mais participativos ou os menos "cínicos", etc. Assim, é possível até pensar todas estas variáveis como compondo uma única dimensão (que poderia ser expressa como a "sofisticação política" do eleitor), mas cada uma delas não pode, aparentemente, ser reduzida a qualquer das outras individualmente.

TABELA 10

Correlações entre as Variáveis: Escolaridade e Interesse, Participação e "Cinismo" Políticos (Dados Individuais - Set. 1994).

1ª Variável	2ª Variável	Coefficiente Gama de Correlação
Escolaridade	Interesse Político	0,40**
Escolaridade	Participação Política	0,05**
Escolaridade	"Cinismo Político"	0,13**
Interesse Político	Participação Política	0,49**
Interesse Político	"Cinismo Político"	0,47**
Participação Política	"Cinismo Político"	0,31**

Fonte: Datafolha (Pesq. Nacional - set./94).

\*\* Coeficientes significativos ao nível de 0,01.

Concluindo, o voto retrospectivo não parece ter sido, portanto, um comportamento primitivo, utilizado só ou principalmente por aqueles eleitores que, têm baixa capacidade cognitiva e não têm informação política suficiente para pesar as diferentes propostas dos diversos candidatos e partidos. Embora com base em dados insuficientes para retirar conclusões mais sólidas, é possível dizer que há indícios significativos de que o comportamento de tipo retrospectivo - isto é, o voto no candidato do governo por parte do eleitor que avalia positivamente o governo e o voto em um candidato da oposição por parte do eleitor que avalia o governo negativamente - nas duas últimas eleições presidenciais ocorreu pelo menos em certo grau entre todas as categorias de eleitores, mas principalmente entre os eleitores mais instruídos, os menos "cínicos" politicamente, e entre aqueles com maior participação e interesse pela política. O mesmo pode ser dito sobre o voto econômico.



## **APÊNDICE - PERGUNTAS DE SURVEYS UTILIZADAS E FORMA DE OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS.**

**a) Avaliação de Desempenho Governamental (ADG):** "Na sua opinião, o presidente ... está fazendo um governo: 1) Ótimo; 2) Bom; 3) Regular; 4) Ruim; 5) Péssimo; 6) NS/NR.

- Operacionalização da Variável nas Análises de Correlação: Categorias: 1 = Ruim + Péssimo; 2 = Regular; 3 = Ótimo + Bom.

**b) Avaliação (dos efeitos) do plano econômico para o país e para o entrevistado:** Há 2 tipos básicos de perguntas:

Exemplo do 1º tipo de pergunta: a) p/país: "Na semana passada o plano econômico do governo Collor completou 3 meses. Na sua opinião esse plano é bom ou ruim para o país?" Opções de respostas: 1) Bom; 2) Ruim; 3) Em parte bom/ em parte ruim; 4) Indiferente/tanto faz; 5) Não Sabe;

b) p/entrevistado: "No seu caso pessoal, você se sente mais beneficiado ou mais prejudicado com esse plano?". Opções de respostas: 1) Mais beneficiado; 2) Mais Prejudicado; 3) É indiferente / ambos / em parte; 4) Não Sabe

Exemplo do 2º tipo de pergunta: a) p/país: "A implantação do Real completou um ano no último mês de julho. De um modo geral você acha que o plano real está sendo bom ou ruim para o país?"; b) p/entrevistado: "E para você?" Opções de respostas (p/ a e b): 1) Bom; 2) Ruim; 3) Indiferente; 4) Não Sabe

- Operacionalização das Variáveis nas Análises de Correlação:

i) Avaliação (dos efeitos) do plano econômico para o país. Categorias: 1 = Ruim; 2 = Indiferente (tanto faz; em parte bom / em parte ruim) ; 3 = Bom.

ii) Avaliação (dos efeitos) do plano econômico para o entrevistado. Categorias: 1 = Mais Prejudicado (ou Ruim); 2 = Indiferente ; 3 = Mais Beneficiado (ou Bom).

**c) Intenção de Voto(IV):** Perguntas estimuladas sobre IV.

- Operacionalização da Variável nas Análises de Correlação: Categorias: 1 = Candidatos dos partidos de oposição (todos, fora FHC); 2 = Branco/Nulo; 3) FHC (Cand. do governo).

**d) Identificação Partidária :** "Qual o partido de sua preferência ?" (estimulada e única).

- Operacionalização da Variável nas Análises de Correlação: Categorias: 1 = Partidos de oposição (todos os que não formavam a coligação eleitoral de FHC) ; 2 = Nenhum;

3) FHC (todos os que formavam a coligação eleitoral de FHC).

**e) Escolaridade:** Em todas as pesquisas (na Tabela 3), as duas últimas categorias são: "2º Grau" (compl. ou inc.) e "Superior". As duas primeiras categorias foram operacionalizadas de forma diferenciada:

P2 (Ago/94) - Categorias: 1 = Analfabeto; 2 = "1º Grau" (compl. ou inc.);

P3 (Set/94) - Categorias: 1 = Analfabeto; 2 = "1º Grau" (compl. ou inc.);

P4 (Jul/98) - Categorias: 1 = 1º Grau inc.; 2 = 1º Grau compl. ;

P5 (Set/98) - Categorias: 1 = Até 4ª série; 2 = 5ª série até 1º Grau completo.

**f) Interesse Político:** Índice construído a partir das respostas a 3 questões (pontuando as respostas da seguinte forma):

1ª) Interesse na eleição para presidente da República: Não tem interesse = 0; pequeno = 1; médio = 2; grande = 3;

2ª) Frequência com que lê ou assiste noticiário sobre política: Nunca = 0; raramente = 1; algumas vezes = 2; freqüentemente = 3;

3ª) Frequência com que conversa com outras pessoas sobre política: Nunca = 0; raramente = 1; algumas vezes = 2; freqüentemente = 3;

Somando os pontos referentes às 3 respostas temos um valor para cada eleitor, que varia de 0 a 9 pontos. Cada eleitor foi então classificado segundo o Grau de Interesse Político: Baixo = 0 a 3 pontos; Médio = 4 a 6 pontos; Alto = 7 a 9 pontos.

**g) Participação Política:** Índice construído a partir das respostas a 5 questões: "Frequência com que":

1ª) Tenta convencer amigos a votarem nos candidatos que acha bom ;

2ª) Participa de reuniões de associações ou comunidades para resolver problemas do bairro ou da cidade;

3ª) Participa de reuniões de partidos políticos;

4ª) Mostra o voto (usando camisetas, bottons, etc ;

5ª) Trabalha ou trabalhou para algum candidato em campanhas eleitorais.

Pontuação das respostas: Nunca = 0; raramente=1; algumas vezes=2; freqüentemente=3.

Somando os pontos referentes às 5 respostas temos um valor para cada eleitor, que varia de 0 a 15 pontos. Cada eleitor foi então classificado segundo o Grau de Participação Política: Muito Baixo= 0 ponto; Baixo = 1 e 2 pontos; Médio = 3 a 5 pontos; Alto = 6 a 8 pontos; Muito Alto = 9 a 15 pontos.

**Observação.:** Na operacionalização de todas as variáveis para as análises de correlação, todas as respostas "Não Sabe/Não Respondeu", ou as que não se enquadraram nas categorias definidas acima, foram tratadas como *missing cases*.

## BIBLIOGRAFIA

CHEIBUB, José A. e PRZEWORSKI, Adam. 1997. A Democracy, Elections, and Accountability for Economic Outcomes, mimeo.

DOWNS, Anthony. 1957. **An Economic Theory of Democracy**, New York, Harper.

ECHEGARAY, Fabian. 1996. The Determinants of Electoral Choice in Latin America, **PhD Dissert.** University of Connecticut.

FIORINA, Morris. 1981. **Retrospective Voting in American National Elections.** New Haven, Yale University Press.

KEY, V.O. 1966. **The Responsible Electorate: Rationality in Presidential Voting, 1936-1966**, Cambridge, Belknap Press.

KRAMER, Gerald. 1971. A Short-Term Fluctuations in U.S. Voting Behavior: 1896-1964, **American Political Science Review**, vol. 69, n. 4.

LEWIS-BECK, Michael. 1988. **Economics & Elections. The Major Western Democracies**, Ann Arbor, The University of Michigan Press.

MENDES, Antônio M.T. e VENTURI, Gustavo. 1994. "Eleição Presidencial: o Plano Real na Sucessão de Itamar Franco", **Opinião Pública**, vol. II, n. 2.

PALDAM, Martin. 1991. "How Robust is the Vote Function ? : a Study of Seventeen Nations over Four Decades", in: NORPOTH, H. et al. **Economics and Politics - The Calculus of Support**, Ann Arbor, The University of Michigan Press.

POWELL Jr., G.Bingham e WHITTEN, Guy D. 1993. A Cross-National Analysis of Economic Voting: Taking Account of the Political Context, in; **American Journal of Political Science**, vol 37, n.2.

REMMER, Karen. 1991 . "The Political Impact of Economic Crisis in Latin America in the 1980s", **American Political Science Review**, vol. 85, n. 3, Sept / 91.

TUFTE, Edward. 1975. "Determinants of the Outcomes of Midterm Congressional Elections". **American Political Science Review**, vol. 69.